

Qualidade de vida de profissionais bacharéis em educação física

Quality of life of bachelor professionals in physical education

Ana Carolina Martini Silva, Cecília Segabinazi Peserico

Universidade Estadual de Maringá (UEM), Maringá, Brasil

HISTÓRICO DO ARTIGO

Recebido: 28 julho 2022

Revisado: 14 setembro 2022

Aprovado: 15 setembro 2022

PALAVRAS-CHAVE:

Qualidade de vida; Educação Física; Questionário.

KEYWORDS:

Quality of Life; Physical Education; Questionnaire.

PUBLICADO:

00 outubro 2022

RESUMO

OBJETIVO: O objetivo do estudo foi verificar a qualidade de vida de profissionais bacharéis em Educação Física (EF) atuantes em diferentes contextos, além de comparar a qualidade de vida de acordo com o sexo, faixa etária, tempo de atuação e carga horária semanal de trabalho.

MÉTODOS: Participaram do estudo 58 profissionais de EF (25 homens e 33 mulheres) com média de idade de 29,8±6,7 anos. Foi aplicado uma ficha de anamnese e o questionário World Health Quality of Life versão abreviada (WHOQOL-bref). A normalidade dos dados foi verificada pelo teste de Kolmogorov Smirnov. Para a comparação dos escores de qualidade de vida entre os diferentes grupos foram utilizados o teste de Mann-Whitney para os dados não normais e o teste t de Student para amostras independentes. Além disso, o teste de Friedman foi realizado para a comparação entre os quatro domínios de qualidade de vida. O nível de significância adotado foi de $p < 0,05$.

RESULTADOS: Em relação aos resultados, a qualidade de vida dos profissionais de EF foi satisfatória, no qual o maior escore foi para o domínio social (73,3±14,6), enquanto o menor foi para domínio meio ambiente (62,9±12,9). Além disso, não foram encontradas diferenças significantes para os escores de qualidade de vida entre homens e mulheres, bem como entre os grupos divididos de acordo com a faixa etária, carga horária semanal e o tempo de atuação dos indivíduos.

CONCLUSÃO: Portanto, conclui-se que os escores de qualidade de vida dos profissionais de EF foram elevados e que o sexo, faixa etária, o tempo de atuação e a carga horária semanal não interferiram nos escores dos domínios de qualidade de vida.

ABSTRACT

OBJECTIVE: The aim of this study was to verify the quality of life of Physical Education (PE) professionals working in different contexts, in addition to comparing the quality of life according to gender, age, professional work experience and weekly workload.

METHODS: Fifty-eight PE professionals participated in the study (25 men and 33 women) with a mean of 29.8±6.7 years. It was applied an anamnesis interview and an abbreviated version of the questionnaire World Health Quality of Life (WHOQOL-bref) to the participants. Data normality was verified using the Kolmogorov Smirnov test. To compare the quality of life scores between the different groups, the Mann-Whitney test was used for non-normal data and Student's t test for independent samples. Moreover, the Friedman test was performed for the comparison between the four quality of life domains. The significance level adopted was $p < 0.05$.

RESULTS: Concerning the results, the quality of life of the PE professionals was satisfactory, in which the highest score was for the social domain (73.3±14.6), while the lowest was for the environmental domain (62.9±12.9). In addition, no significant differences were found for the quality of life scores between men and women, as well as among the groups divided according age, to their weekly workload and their professional work experience.

CONCLUSION: Therefore, we conclude that the scores of quality of life of PE professionals were high, and that gender, age, professional work experience and weekly workload did not influence the scores of the quality of life domains.

INTRODUÇÃO

O termo qualidade de vida possui diferentes definições, sendo muitas vezes utilizado como sinônimo de saúde por alguns autores, mas também como um termo mais abrangente por outros (PEREIRA et al., 2012; FLECK et al., 2000; NAHAS, 2017; MINAYO et al., 2000). Para Nahas (2017) a qualidade de vida está relacionada com a percepção de bem-estar do indivíduo, que resulta de parâmetros individuais e socioambientais, parâmetros estes que podem ser modificáveis ou não. Já Minayo et al. (2000) relacionam a qualidade de vida com a satisfação nas esferas familiar, amorosa, social e ambiental, além da própria estética existencial, estando ligada ao padrão de conforto e bem-estar de uma determinada sociedade. Contudo, uma das definições amplamente utilizada é a da Organização Mundial da Saúde (OMS), que define a qualidade de vida como a percepção do indivíduo de sua posição na vida, no contexto da cultura e sistema de valores nos quais ele vive e em relação aos seus objetivos, expectativas, padrões e preocupações (FLECK et al., 2000).

Com o objetivo de fornecer um instrumento internacional e transcultural, a OMS criou um instrumento para avaliar a qualidade de vida dos indivíduos denominado *The World Health Organization Quality of Life (WHOQOL)*, que logo recebeu uma versão abreviada, o WHOQOL-bref. Enquanto a primeira versão possui 100 questões divididas em seis domínios: físico, psicológico, nível de independência, relações sociais, meio ambiente e espiritualidade, a versão abreviada é composta por 26 questões agrupadas em quatro domínios: físico, psicológico, relações sociais e meio ambiente (FLECK et al., 2000). Sendo assim, vários são os aspectos que influenciam na qualidade de vida de um indivíduo, como por exemplo os hábitos da vida moderna que estão associados a um estilo de vida negativo (má alimentação, pouco tempo para o lazer, descanso e sono) (SANTOS et al., 2013).

Além disso, em consequência dos avanços tecnológicos e mudanças na economia da sociedade contemporânea o mercado de trabalho tem-se tornado cada vez mais flexível em diversas áreas de atuação, no qual as carreiras tradicionais caracterizadas pela estabilidade no emprego perdem espaço para carreiras mais flexíveis, surgindo assim a necessidade do pluriemprego que faz com que se exija cada vez mais dos profissionais de diversas áreas de atuação (FONSECA; BOTH, 2021). Logo, o trabalho/emprego se destaca dentre os fatores socioambientais que interferem na qualidade de vida (NAHAS, 2006; BROCH et al., 2020), sendo que um dos profissionais impactados é o de EF.

Nesse sentido, devido as condições e dinâmicas de trabalho como a necessidade de maior remuneração/renda, o profissional de EF acaba sendo levado ao “pluriemprego” (FONSECA; BOTH, 2021; GUEDES; GASPAR, 2016; SILVA; NUNEZ, 2009). Por exemplo, Silva e Nunez (2009) demonstraram que o “pluriemprego” foi constatado em 37,7% dos professores de EF do ensino público avaliados em seu estudo, no qual dos que realizam outro tipo de atividade além da docência no âmbito escolar, 61,53% complementavam o rendimento com atividades relacionadas à área de formação (aulas de musculação, hidroginástica, lutas, iniciação esportiva, preparação física e ginástica para terceira idade) e 38,46% com atividades não relacionadas.

Nesse sentido, tais exigências do atual mercado de trabalho juntamente com o estilo de vida negativo impactam diretamente na qualidade de vida dos indivíduos (SANTOS et al., 2013).

Em relação aos profissionais de EF, de acordo com a Lei nº 9.696, de 1º de setembro de 1988 (BRASIL, 1988), eles têm a competência para atuar nas áreas de atividades físicas e do desporto e seu curso de graduação possui uma etapa comum e uma etapa específica, está podendo ser licenciatura ou bacharelado (Resolução nº 6, de dezembro de 2018). Vale destacar que a formação em bacharelado qualifica o profissional para atuar com o treinamento e orientações relacionados a atividade física, esporte, recreação, lazer e cultura em EF, além de avaliação física, postural e funcional e gestão. Portanto, é o profissional bacharel em EF que atuará em academias, estúdios de pilates, centros esportivos, box de crossfit, clubes de corrida, entre outros ambientes que não envolvem escolas e meios docentes.

Alguns estudos já investigaram a qualidade de vida de profissionais de EF (SANTOS et al., 2013; SILVA; NUNEZ, 2009), contudo nenhum buscou verificar a qualidade de vida de profissionais bacharéis em EF que atuam em diferentes contextos (academia, clubes, *box* de *crossfit* etc.). Santos et al. (2013) analisaram a qualidade de vida de 62 profissionais de EF atuantes em academias de ginástica da cidade de Olinda – PE e os autores encontraram que os indivíduos mais velhos e com mais tempo de atuação apresentaram maior escore de qualidade de vida no domínio físico, enquanto outros estudos (SKEVINGTON et al., 2004; BRANCO et al., 2010) mostraram que quanto mais avançada a idade pior a qualidade de vida. Além disso, ainda no estudo de Santos et al. (2013) foi observado que os profissionais que exerciam duas ou mais atividades dentro da academia, tiveram escores baixos de qualidade de vida no domínio psicológico quando comparados aos profissionais que exerciam apenas uma atividade.

Em outro estudo com 69 professores de EF do ensino público na cidade de Campo Grande (MS), Silva e Nunez (2009) avaliaram a qualidade de vida desses trabalhadores, além de traçarem um perfil demográfico e profissional para possíveis correlações com a qualidade de vida. Apesar dos resultados apontarem uma boa qualidade de vida geral, o domínio físico foi o de menor escore comparado aos outros domínios, provavelmente porque as atividades executadas por esses professores costumam exigir que o mesmo fique em pé, além de ser comum demonstrações práticas.

Entretanto, até onde temos conhecimento, não existem estudos que buscaram analisar o impacto da atuação do profissional de EF que atua em diferentes contextos sobre a qualidade de vida. Logo, o presente estudo teve como objetivo verificar a qualidade de vida dos profissionais bacharéis em EF atuantes em diferentes contextos de trabalho em relação ao sexo, faixa etária, tempo de atuação e horas semanais de trabalho. Baseado na literatura existente sobre o tema, a hipótese desta pesquisa é de que os profissionais de EF que trabalham menos horas por semana e que atuam a menos tempo na área possuem melhor qualidade de vida comparado aos profissionais que trabalham mais horas semanais e atuam a mais tempo.

MÉTODOS

Participaram do estudo 58 profissionais de EF (33 mulheres e 25 homens) com idade média de $29,8 \pm 6,7$ anos, formados tanto em instituições de ensino públicas quanto privadas e com tempo de formação de $6,5 \pm 5,5$ anos. Vale ressaltar que a população do presente estudo é representada por um grupo de profissionais de EF da cidade de Maringá (PR). Todos os participantes tomaram conhecimento de todos os procedimentos experimentais do estudo e assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), responderam à ficha de anamnese e ao questionário WHOQOL-bref. A participação no estudo foi voluntária e isenta de qualquer bônus ou ônus; todos os participantes tiveram a liberdade de retirar seu consentimento a qualquer momento sem que haja penalidades. O protocolo de pesquisa foi previamente aprovado pelo Comitê Permanente de Ética em Pesquisa envolvendo seres humanos da Universidade Estadual de Maringá, sob Parecer nº 4.941.424/2021.

Com relação aos procedimentos da pesquisa, os participantes foram convidados por conveniência e responderam uma anamnese e um questionário via formulário *online* do *Google Forms*. Os instrumentos utilizados neste estudo foram a anamnese, que teve como objetivo estabelecer o perfil dos profissionais e contou com questões referentes à idade, formação acadêmica, tempo de experiência na área e áreas de atuação profissional, e um questionário para avaliar a qualidade de vida dos participantes denominado WHOQOL-bref.

O WHOQOL-bref, que foi criado pela OMS com o objetivo de avaliar a qualidade de vida dos indivíduos, possui 26 questões, sendo duas delas relacionadas a qualidade de vida geral e as outras 24 representam quatro diferentes domínios: físico, psicológico, relações sociais e meio ambiente (FLECK et al., 2000).

No domínio físico as questões referem-se a dor e desconforto, energia e fadiga, sono e repouso, mobilidade, atividades da vida cotidiana, dependência de medicação e tratamentos, e capacidade de trabalho. No domínio psicológico, as questões estão relacionadas a pensamentos positivos, pensar, aprender, memória e concentração, autoestima, imagem corporal e aparência, sentimentos negativos e espiritualidade/religião/crenças pessoais (Fleck et al., 2000).

O domínio relações sociais, questiona sobre relações pessoais, suporte (apoio) social e atividade sexual. Por último, no domínio meio ambiente, as questões estão relacionadas a segurança física e proteção, ambiente no lar, recursos financeiros, cuidados de saúde e sociais, disponibilidade e qualidade, oportunidade de adquirir novas informações e habilidades, oportunidades de recreação/lazer, ambiente físico (poluição/ruído/trânsito/clima) e transporte (FLECK et al., 2000).

Cada questão do WHOQOL-bref possui alternativas que vão de 1 a 5 em uma escala likert, no qual o participante assinala apenas uma opção. Para análise final as questões são agrupadas nos quatro domínios e classificadas em um *score* de 0 a 100 (PEDROSO et al., 2010) com base nos critérios propostos pela equipe do WHOQOL e fórmulas no Excel, sendo que quanto mais perto de 100 melhor a qualidade de vida.

A análise estatística foi realizada através do Microsoft Excel 2010 e *Statistical Package for the Social Sciences* (SPSS® v.20, Inc., Chicago, IL, USA software). Foi utilizada estatística descritiva e inferencial para a análise dos dados. A normalidade dos dados foi verificada pelo teste de Kolmogorov Smirnov. A divisão dos grupos em relação a faixa etária, carga horária semanal de trabalho e anos de atuação na área foi realizada por meio da mediana. Para a comparação dos escores de qualidade de vida entre os diferentes grupos foram utilizados o teste de Mann-Whitney para os dados não normais (domínios físico, social e psicológico) e o teste t, de Student, para amostras independentes para os dados normais (domínio meio ambiente). As comparações entre os domínios de qualidade de vida dentro do mesmo grupo foram realizadas pelo teste de Friedman, seguido dos testes de Wilcoxon para as comparações múltiplas. O nível de significância adotado foi de 95%, o qual é expresso por $p < 0,05$.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em relação à formação acadêmica, a maioria dos participantes realizaram a graduação em uma instituição de ensino superior pública (62,1%) e 41,4% da amostra possuía alguma pós-graduação. Vale ressaltar que metade dos participantes possui apenas a formação em bacharel e os outros 50% também possuem a licenciatura em EF além do bacharel.

Quanto aos tipos de atuações dos profissionais de EF, a Tabela 1 mostra que as atividades mais citadas foram *personal trainer* (citada por 60,3% dos participantes), instrutor de academia (32,3%) e de treinador esportivo (29,3%). Dentre os participantes, além de atuarem na área do bacharelado em EF, três deles atuavam também na licenciatura e nove trabalhavam fora da área da EF.

Tabela 1. Atuação profissional da amostra total demonstrada por meio de frequência absoluta (n=58).

Atuação profissional	Participantes
<i>Personal trainer</i>	35
Instrutor de academia	19
Treinador esportivo	17
Outros*	24

*Outros: professor de pilates, professor de funcional, coach crossfit, professor de natação, professor de dança, treinador de corrida de rua, professor muay thai, *personal soccer*, professor de tênis, professora de ginástica.

A Tabela 2 apresenta os escores dos domínios da qualidade de vida dos profissionais em EF do bacharelado, avaliados no questionário WHOQOL-bref. As comparações entre homens e mulheres para cada domínio de qualidade de vida não demonstraram diferenças significantes entre os dois grupos ($p > 0,05$).

Além disso, o maior escore no grupo total foi do domínio social e o menor foi no domínio meio ambiente, no qual foram encontradas diferenças significantes entre o domínio físico e os domínios psicológico ($p = 0,001$) e meio ambiente ($p < 0,001$); além disso, o escore do domínio social foi significativamente maior do que os escores dos domínios psicológico e meio ambiente ($p < 0,001$).

Tabela 2. Escores dos domínios da qualidade de vida para homens, mulheres e para a amostra total.

Domínios	Homens (n=25)	Mulheres (n=33)	Total (n=58)	p
Físico	70,4±11,3	70,7±13,3	70,6±12,5	0,960
Social	70,0±15,0	75,8±13,8*	73,3±14,6*	0,130
Psicológico	64,7±13,1*	65,6±12,2**	65,2±12,6#	0,870
Meio ambiente	61,9±10,5**	63,8±14,4**	62,9±12,9**	0,580

*p<0,05 em relação ao domínio físico dentro do mesmo grupo;

#p<0,05 em relação ao domínio social dentro do mesmo grupo.

Já para o grupo dos homens o domínio físico foi significativamente maior quando comparado aos domínios psicológico (p=0,028) e meio ambiente (p=0,001); já o domínio social foi significativamente diferente do domínio meio ambiente (p=0,024). O grupo das mulheres obteve um escore no domínio físico significativamente maior comparado aos escores dos domínios social (p=0,035), psicológico (p=0,020) e meio ambiente (p=0,003); o escore do domínio social foi significativamente diferente dos domínios psicológico e meio ambiente (p<0,001).

A Tabela 3 apresenta os escores dos domínios da qualidade de vida dos profissionais divididos em dois grupos de acordo com a faixa etária. Não foram encontradas diferenças significantes entre os dois grupos para todos os domínios de qualidade de vida (p>0,05). Os participantes com menos de 28 anos tiveram escore do domínio físico significativamente diferente dos escores dos domínios social (p=0,012) e meio ambiente (p=0,002); já o domínio social teve um escore significativamente maior do que os domínios psicológico e meio ambiente (p<0,001). Em relação ao grupo com mais de 28 anos foram encontrados escores significativamente maiores no domínio físico comparado aos domínios psicológico (p=0,008) e meio ambiente (p=0,001), além de uma diferença estatística entre os domínios social vs. meio ambiente (p=0,005).

Tabela 3. Escores dos domínios da qualidade de vida para profissionais de educação física agrupados de acordo com a faixa etária.

Domínios	Faixa etária		p
	≤ 28 anos (n=29)	> 28 anos (n=29)	
Físico	70,9±11,1	70,3±13,9	0,870
Social	77,3±12,3*	69,2±15,7	0,070
Psicológico	66,0±12,0#	64,4±13,3*	0,620
Meio ambiente	63,1±12,0**	62,9±14,0**	0,950

*p<0,05 em relação ao domínio físico dentro do mesmo grupo;

#p<0,05 em relação ao domínio social dentro do mesmo grupo.

Na Tabela 4 estão apresentados os escores dos domínios de qualidade de vida para dois grupos de profissionais agrupados de acordo com a carga horária semanal despendida com a área do bacharel (atuação profissional). Não foram encontradas diferenças significantes entre os dois grupos (p>0,05), ou seja, a qualidade de vida foi semelhante entre aqueles que atuavam até 32 horas semanais e os que atuavam 33 horas semanais ou mais. Quando comparados os escores dos domínios de qualidade de vida dentro do mesmo grupo foram demonstradas dife-

renças significantes entre o domínio social e os domínios psicológico (p=0,005 e 0,004) e meio ambiente (p=0,005 e 0,002) para ambos os grupos. Além disso, o domínio físico foi significativamente maior do que o domínio meio ambiente (p=0,028) no grupo de carga horária até 32h e maior do que os domínios psicológico (p=0,006) e meio ambiente (p<0,001) no grupo que atuava mais que 33h na semana.

Tabela 4. Escores dos domínios da qualidade de vida para os profissionais de educação física que trabalham na área do bacharelado até 32 horas ou 33 horas ou mais.

Domínios	Carga horária semanal		p
	≤ 32 horas (n=29)	> 33 horas (n=29)	
Físico	69,3±12,2	71,9±12,8	0,41
Social	72,7±11,1	73,9±17,6	0,60
Psicológico	65,4±11,4#	65,0±13,9**	0,93
Meio ambiente	64,2±14,4**	61,7±11,3*#	0,47

*p<0,05 em relação ao domínio físico dentro do mesmo grupo;

#p<0,05 em relação ao domínio social dentro do mesmo grupo.

A Tabela 5 apresenta os escores de qualidade de vida dos profissionais de EF divididos em dois grupos de acordo com o tempo de trabalho/atuação na área do bacharel (em meses). Não foram demonstradas diferenças significantes entre os grupos (p>0,05). Sobre as comparações entre os escores dos domínios de qualidade de vida dentro do mesmo grupo foram encontradas as seguintes diferenças para os participantes com até 54 meses de atuação: físico vs. psicológico (p=0,002); físico vs. social (p=0,011); físico vs. meio ambiente (p=0,003); psicológico vs. social (p<0,001); e social vs. meio ambiente (p<0,001). Já para o grupo com atuação acima de 55 meses o escore do domínio meio ambiente foi significativamente menor quando comparado aos domínios físico (p=0,001) e social (p=0,040).

Tabela 5. Escores dos domínios da qualidade de vida para os profissionais de educação física que atuam na área do bacharelado até 54 meses ou 55 meses ou mais.

Domínios	Meses de atuação		p
	≤ 54 meses (n=29)	≥ 55 meses (n=29)	
Físico	71,4±10,8	69,8±14,1	0,660
Social	77,3±12,3*	69,2±15,7	0,070
Psicológico	64,7±12,1**	65,7±13,3	0,610
Meio ambiente	64,0±12,1**	61,9±13,8**	0,550

*p<0,05 em relação ao domínio físico dentro do mesmo grupo;

#p<0,05 em relação ao domínio social dentro do mesmo grupo.

Os principais achados do presente estudo foram que os escores de qualidade de vida foram elevados para todos os domínios, no qual os maiores valores foram para os domínios social e físico. Além disso, o sexo, a faixa etária, o tempo de atuação e a quantidade de horas semanais de trabalho não impactaram na qualidade de vida dos profissionais de EF.

Em relação aos escores de qualidade de vida obtidos pelos profissionais de EF considerando o grupo total (n=58), os resultados encontrados foram valores maiores

que 60 pontos, sendo o escore máximo obtido no domínio social (73,3±14,6). Esses valores aproximam-se dos escores encontrados em outros trabalhos que buscaram verificar a qualidade de vida de professores de EF e de profissionais da área da saúde atuantes em um hospital universitário (SILVA; NUNEZ, 2009; BRANCO et al., 2010); contudo, quando comparado com outros dois trabalhos com profissionais e acadêmicos de EF (SANTOS et al., 2013; CIESLAK et al., 2007), nossos resultados demonstraram escores inferiores para a qualidade de vida.

Ainda que haja algumas diferenças nos escores dos domínios da qualidade de vida, a maioria dos estudos (BRANCO et al., 2010; SANTOS et al., 2013; CIESLAK et al., 2007) reportaram menores escores para o domínio meio ambiente para todos os grupos avaliados, enquanto os maiores escores foram obtidos no domínio que trata das relações sociais (BRANCO et al., 2010; SANTOS et al., 2013; SILVA; NUNEZ, 2009), assemelhando-se com os nossos resultados.

Branco et al. (2010) avaliaram a qualidade de vida de 306 profissionais da saúde em um hospital universitário e buscaram relacionar os escores dos domínios com algumas variáveis. Os autores reportaram escores muito próximos ao do presente estudo, sendo o domínio social o de maior pontuação (73,6±15,6) e o domínio meio ambiente com a pontuação mais baixa (54,1±9,4). Já o estudo de Silva e Nunez (2009), que buscou avaliar a qualidade de vida de 69 professores de EF do ensino público de Campo Grande (MS), reportou escores semelhantes aos obtidos em nosso estudo, no qual o domínio social também foi o escore mais alto (75,25); contudo, diferentemente dos nossos achados, foi o domínio físico o mais prejudicado com um escore de 58,75.

Quando os profissionais de EF foram divididos pelo sexo, os escores de qualidade de vida não foram significativamente diferentes entre os grupos em nosso estudo. Vale ressaltar que poucos estudos fizeram essa comparação entre homens e mulheres para profissionais ou acadêmicos de EF (SANTOS et al., 2013; CIESLAK et al., 2007). Por exemplo, Santos et al. (2013) compararam a qualidade de vida de 62 profissionais de EF que atuavam em academias de ginástica da cidade de Olinda-PE levando em consideração características sociodemográficas, econômicas e profissionais.

De maneira semelhante aos nossos achados, ao comparar os escores de acordo com o sexo os autores também não encontraram diferenças significantes, além dos menores escores pertencerem ao domínio meio ambiente (62,6±11,8 e 65,2±13,5 para mulheres e homens, respectivamente). A principal diferença em relação aos nossos achados é que Santos et al. (2013) demonstraram que a maioria dos escores com pontuações elevadas foram dos homens, enquanto em nosso estudo todos os escores tiveram pontuação maior para as mulheres.

Cieslak et al. (2007) visaram identificar as relações entre qualidade de vida e atividade física em 85 acadêmicos do curso de EF (46 homens e 39 mulheres). Os resultados foram satisfatórios, no qual a maioria dos domínios tiveram pontuação acima de 70 pontos, média que foi maior do que a obtida neste estudo. Além disso, os valores para o domínio meio ambiente, assim como apresentado em nossos resultados, foram os mais baixos tanto para o sexo feminino (63,5±12,5) quanto para o masculino (61,0±13,1).

Diferentemente da presente pesquisa, Cieslak et al. (2007) encontraram diferença significativa entre os sexos para os escores do domínio social ($p=0,027$), no qual a pontuação maior foi das mulheres (79,7±16,1) e a pontuação menor foi dos homens (73,9±16,9), já nos demais domínios não houve diferença significativa.

Especificamente sobre o impacto da carga horária semanal de trabalho na qualidade de vida, nossos achados não demonstraram diferenças significantes entre aqueles que atuavam com maior carga horária de trabalho e os profissionais que atuavam com menor carga horária semanal. Os estudos de Santos et al. (2013), Silva e Nunez (2009) e o de Branco et al. (2010) também verificaram se a carga horária de trabalho impactava na qualidade de vida, mas apenas o último estudo encontrou diferenças significantes nas análises.

Diferentemente de nossos resultados, Branco et al. (2010) encontraram que trabalhar menos que oito horas por dia influenciou positivamente no escore do domínio psicológico dos profissionais da saúde ($p=0,042$; grupo < que oito horas/dia = 72,5±12,1 vs. grupo ≥ oito horas/dia = 69,6±12,7); já sobre a relação carga horária diária e domínio meio ambiente, foi observado que quem trabalhava oito horas por dia ou mais teve a pontuação significativamente maior para este domínio (56,2±14,2; $p=0,040$) quando comparado com a pontuação de quem trabalhava menos de oito horas por dia (52,6±14,8).

Por fim, quando comparados os grupos em relação ao tempo de atuação profissional, os escores de qualidade de vida foram semelhantes entre os mais experientes e menos experientes em nosso estudo. De maneira semelhante, Silva e Nunez (2009) também não verificaram impacto significativo do tempo de atuação profissional sobre os domínios de qualidade de vida. Diferentemente, Santos et al. (2013) encontraram que profissionais de EF com mais de 30 anos e que atuavam a mais tempo na área (10 anos ou mais) tinham maior escore no domínio físico (78,4±11,8; $p=0,04$) em comparação com os profissionais mais jovens e que trabalhavam até nove anos na área (71,3±11,9).

Especificamente podemos destacar que os resultados encontrados no presente estudo, que demonstraram uma qualidade de vida satisfatória, podem ser explicados devido ao "endereço social" dos participantes que é cidade de Maringá (PR), um local desenvolvido e que oferece um ambiente propício para uma boa qualidade de vida das pessoas. Vale destacar que Both et al. (2008) ao avaliarem alguns indicadores do trabalho e estilo de vida de professores de EF de Santa Catarina verificaram diferenças significantes entre as mesorregiões do Estado, no qual os autores observaram a existência de fatores relacionados ao "endereço social" dos professores que parecem interferir em sua qualidade de vida.

Vale ressaltar que o presente estudo possui algumas limitações que podem ter influenciado nos resultados, como a mostra reduzida e a anamnese e o questionário terem sido respondidos de forma online, permitindo assim possíveis dúvidas por parte dos profissionais de EF durante o preenchimento. Sugere-se que futuros estudos busquem relacionar os domínios de qualidade de vida com outras variáveis, como por exemplo a carga horária semanal dispendida fora da área da EF para os profissionais com pluriemprego e até mesmo a atuação exercida por esses profissionais.

CONCLUSÃO

Portanto, conclui-se que a qualidade de vida dos profissionais de EF foi satisfatória, no qual os maiores escores foram para o domínio social, enquanto os menores foram para o domínio meio ambiente. Tais valores elevados dos escores de qualidade de vida podem ser explicados por exemplo pelo “endereço social” dos participantes do presente estudo. Além disso, o sexo, a faixa etária, o tempo de atuação e a carga horária semanal de trabalho não interferiram nos escores dos domínios de qualidade de vida dos profissionais de EF participantes do estudo. Em relação ao sexo não ter impactado de maneira significativa sobre a qualidade de vida, sugere-se que essa falta de diferença entre os grupos esteja relacionada ao “n” dos dois grupos ter sido diferente. Da mesma forma, a faixa etária também não impactou nos escores de qualidade de vida, o que pode ser justificado devido à amplitude da faixa etária dos participantes não ter sido grande (entre 22 e 46 anos).

Embora nossa hipótese inicial fosse de que o tempo de atuação e a carga horária semanal teria influência sobre a qualidade de vida, esses aspectos não foram confirmados no presente estudo. Em relação a carga horária semanal, foram poucos os profissionais de EF que excederam mais de 40 horas/semana, o que pode explicar a não diferença entre os grupos que trabalhavam com menor e maior carga horária semanal. Portanto, em relação à aplicação prática, nossos achados contribuem para esclarecer que mesmo sendo uma profissão normalmente caracterizada pelo pluriemprego e por possuir uma longa jornada de trabalho, a qualidade de vida dos profissionais de EF foi satisfatória.

AGRADECIMENTOS

As autoras agradecem aos participantes do presente estudo.

CONFLITO DE INTERESSE

Os autores do estudo declaram não haver conflito de interesses.

FINANCIAMENTO

Este estudo não teve apoio financeiro.

REFERÊNCIAS

BRANCO, J. C.; GIUSTI, P. H.; ALMEIDA, A. R.; NICHORN, L. F. Qualidade de vida de colaboradores de hospital universitário do Sul do Brasil. *Revista do Instituto de Ciências da Saúde*, São Paulo, v. 28, n. 2, p. 199-203, 2010. Disponível em: <http://repositorio.unip.br/wp-content/uploads/2020/12/V28_n2_2010_p199-204.pdf>.

BRASIL. Constituição Federal do Brasil, 1988. *Constituição da República Federativa do Brasil*. Brasília: Senado Federal, 1988. Disponível em: <https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/518231/CF88_Livro_EC91_2016.pdf>.

BRASIL. Ministério da Educação. *Resolução CNE/CES n. 6/2018*. Diário Oficial da União, Brasília, Seção 1, p. 48-49, 2018. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/docman/dezembro-2018-pdf/104241-rces006-18/file>>.

BOTH, J.; NASCIMENTO, J. V.; BORGATTO, A. F. Percepção da qualidade de vida no trabalho e perfil do estilo de vida dos docentes de educação física do estado de Santa Catarina. *Revista da Educação Física*, Maringá, v. 19, n. 3, p. 377-89, 2008. DOI: <<https://doi.org/10.4025/reveducfis.v19i3.5993>>

CIELASK, F.; LEVANDOSKI, G.; GÓES, S. M.; DOS SANTOS, T. K.; VILELA JR, G. B.; LEITE, N. Relação do nível de qualidade de vida e atividade física em acadêmicos de educação física. *Fitness & Performance Journal*, Rio de Janeiro, v. 6, n. 6, p. 357-61, 2007. Disponível em: <<https://www.redalyc.org/pdf/751/75117177003.pdf>>.

FLECK, M. P. A.; LOUZADA, S.; XAVIER, M.; CHACHAMOVICH, E.; VIEIRA, E.; SANTOS, L.; PINZON, V. Aplicação da versão em português do instrumento abreviado de avaliação de qualidade de vida ‘WHOQOL-bref’. *Revista de Saúde Pública*, São Paulo, v. 34, n. 2, p. 178-83, 2000. DOI: <<https://doi.org/10.1590/S0034-8910200000200012>>.

FONSECA, R. G.; BOTH, J. O mercado de trabalho para o profissional de educação física no estado do paraná - Brasil. *Movimento*, Porto Alegre, v. 27, e27010, 2021. DOI: <<https://doi.org/10.22456/1982-8918.102787>>.

GUEDES, D.; GASPAR, E. “Burnout” em uma amostra de profissionais de educação física brasileiros. *Revista Brasileira de Educação Física e Esporte*, São Paulo, v. 30, n. 4, p. 999-1010, 2016. DOI: <<https://doi.org/10.1590/1807-55092016000400999>>.

MINAYO, M. C. S.; HARTZ, Z. M. A.; BUSS, P. M. Qualidade de Vida e saúde: um debate necessário. *Ciência & Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v. 5, n. 1, p. 7-18, 2000. DOI: <<https://doi.org/10.1590/S1413-8123200000100002>>.

NAHAS, M. V. *Atividade física, saúde e qualidade de vida: conceitos e sugestões para um estilo de vida ativo*. 7. ed. Florianópolis: Ed. do autor, 2017.

PEDROSO, B.; PILATTI, L. A.; GUTIERREZ, L.G.; PICININ, C. T. Cálculo dos escores e estatística descritiva do WHOQOL-bref através do Microsoft Excel. *Revista Brasileira de Qualidade de Vida*, Curitiba, v. 2, n. 1, p. 31-36, 2010. DOI: <<https://doi.org/10.3895/S2175-08582010000100004>>.

PEREIRA, E. F.; TEIXEIRA, C. S.; SANTOS, A. Qualidade de vida: abordagens, conceitos e avaliação. *Revista Brasileira de Educação Física e Esporte*, São Paulo, v. 26, n. 2, p. 241-50, 2012. DOI: <<https://doi.org/10.1590/S1807-55092012000200007>>.

SANTOS, J. D. A.; SANTOS, S. A. G.; SANTOS, P. G. M. D.; WANDERLEY, A. L.; BATISTA, G. R. Qualidade de vida dos professores de academia de ginástica da cidade de Olinda-Pernambuco. *Revista da Educação Física*, Maringá, v. 24, n. 2, p. 225-31, 2013. DOI: <<https://doi.org/10.4025/reveducfis.v24.2.17196>>.

SILVA, J. V. P.; NUNEZ, P. R. M. Qualidade de vida, perfil demográfico e profissional de professores de educação física. *Pensar a Prática*, Goiânia, v. 12, n. 2, p. 1-11, 2009. DOI: <<https://doi.org/10.5216/rpp.v12i2.3795>>.

SKEVINGTON, S. M.; LOTFY, M.; O’CONNELL, K. A. The World Health Organization’s WHOQOL-BREF quality of life assessment: psychometric properties and results of the international field trial. A report from the WHOQOL group. *Quality of Life Research*, Oxford, v. 13, n. 2, p. 299-310, 2004. DOI: <<https://doi.org/10.1023/B:QURE.0000018486.91360.00>>.

ORCID E E-MAIL DOS AUTORES


Ana Carolina Martini Silva

 <https://orcid.org/0000-0003-4044-5832>

 anamartinisilva@outlook.com

Cecília Segabinazi Peserico (Autor Correspondente)

 <https://orcid.org/0000-0002-2647-1850>

 ceciliapeserico@gmail.com